



O “NOTEBOOK” SOBRE A MESA: TECNOLOGIAS E ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA

Rivaldo Pereira Sousa¹

RESUMO

A linguagem é um elemento ligado ao desenvolvimento humano que possibilita a satisfação da necessidade básica de expressar à comunidade, o que uma pessoa vive, sente ou aprende. A sociedade atual torna mais fácil para as pessoas interagirem em situações cotidianas de várias maneiras. Além disso, do ponto de vista linguístico, línguas como o espanhol e o inglês, sendo línguas de uso generalizado em todo o mundo, possuem um grande número de recursos que facilitam seu uso; especialmente o inglês, que é considerado a língua franca em múltiplas áreas da comunicação internacional, seja nas relações diplomáticas, políticas, econômicas e principalmente empresariais. Por essas razões, este artigo busca discorrer sobre a aplicação das Tecnologias da Informação e Comunicação no ensino de língua estrangeira nas escolas de educação básica.

Palavras-chave: Tecnologias da Informação e Comunicação; Língua Estrangeira; Educação Básica.

ABSTRACT

Language is an element linked to human development that enables the satisfaction of the basic need to express to the community, what a person lives, feels or learns. Today's society makes it easier for people to interact in everyday situations in various ways. In addition, from a linguistic point of view, languages such as Spanish and English, being languages of widespread use throughout the world, have a large number of resources that facilitate their use; especially English, which is considered the lingua franca in multiple areas of international communication, whether in diplomatic, political, economic and especially business relations. For these reasons, this article seeks to discuss the application of Information and Communication Technologies in foreign language teaching in basic education schools.

Keywords: Information and Communication Technologies; Foreign language; Basic Education.

INTRODUÇÃO

A linguagem é o veículo de comunicação de necessidades, desejos, opiniões, discursos etc., e não apenas composta por estruturas gramaticais e vocabulário. Assim, as línguas são uma manifestação concreta dos modos de vida de uma comunidade. É um elemento relevante no desenvolvimento humano global

1



que se articula à comunicação de modos de vida, sentimentos, sensações, expectativas etc.

O termo *Linguagem* é definido como uma competência comunicativa ou pragmática, cuja função essencial é a interação social e cujo uso, desenvolvimento e aquisição ocorrem sempre contextualmente. Assim, as formas convencionais de comunicação frequentemente encontradas são: a partir de uma conversa informal e espontânea, trabalho em grupo, conferência, entrevista, debate, apresentação na televisão, um julgamento, um encontro, um congresso.

Por sua vez, Lopes, Vieira e Gabriel (2020) insistem que a unidade e coesão de suas dimensões se dão porque quem aprende e se comunica é uma personalidade formada de acordo com o patrimônio histórico-cultural adquirido socialmente implica sua cultura, conhecimentos, necessidades, interesses, entre outros. Portanto, a linguagem desempenha um papel preponderante como meio de troca de informações no campo educacional.

Nesse sentido, Pereira Filho e Franco (2021) argumentam que estratégias de desempenho, recursos situacionais e negociações sociais são necessários para gerar fluência nos processos comunicativos em diversos espaços. Assim, a língua é uma manifestação da realidade social e cultural que cerca as pessoas em que são evidentes características linguísticas variadas e heterogêneas onde aqueles elementos que caracterizam a fala quando se utiliza uma língua estrangeira tornam-se relevantes.

Por fim, Carvalho e Soares (2020) afirmam que o desenvolvimento da habilidade linguística é condição *sine qua non* para o desenvolvimento de todas as outras capacidades; enquanto Seba e Silva (2022) defendem que o aprendiz deve ser orientado a construir sua própria aprendizagem e incentivá-los a explorar diferentes tipos de atividades para melhorar suas habilidades linguísticas em uma nova realidade, onde o desenvolvimento tecnológico oferece altos volumes de atividades de informação e entretenimento por meio da rede de redes.

Diante desse contexto teórico, o presente artigo objetiva discorrer sobre a aplicação das Tecnologias da Informação e Comunicação no ensino de língua estrangeira nas escolas de educação básica. Assim, afirma-se a necessidade de investigar o uso das TIC nos processos de ensino-aprendizagem de estudantes e explorar essas circunstâncias contrastando-as com fatores como os interesses e preferências dos alunos.



COMPETÊNCIA COMUNICATIVA

A competência comunicativa tem origem no trabalho de Malinowski (1936) que descobriu que os modos de vida das pessoas estão ligados aos seus modos de falar. Assim, situações como fazer parte de um grupo social, ter determinada idade, gênero, papéis sociais, etnia, entre outros, influenciam o uso linguístico das pessoas.

No entanto, enquanto para Malinowski (1936) o contexto é o quadro que deve ser usado para interpretar os enunciados que uma pessoa faz. O termo *competência comunicativa* foi definido por Canale e Swain (1980) como aquela relação e interação entre competência gramatical e competência sociolinguística.

Do ponto de vista de Canale e Swain (1980), a competência comunicativa pode ser interpretada como a articulação dinâmica entre o conhecimento gramatical e a competência sociolinguística. Posteriormente, Gumperz (1982) apresentou um quadro conceitual referente ao termo competência comunicativa para o ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras que foi identificado como Etnografia da comunicação.

Gumperz (1982) refere-se ao termo competência comunicativa como aquilo que uma pessoa deve saber para se comunicar efetivamente em contextos culturalmente específicos. Ele acrescenta que os aprendizes de línguas estrangeiras devem dominar o código social da língua-alvo e devem reconhecer as convenções linguísticas e comunicativas que os falantes nativos de um lugar possuem.

A competência comunicativa tem como missão garantir que os aprendizes de línguas apliquem a gramática corretamente sem negligenciar os valores sociais, contextuais e pragmáticos. Assim, as características da língua são trabalhadas em nível formal, social e de desempenho, por meio da competência comunicativa e de suas subcompetências linguísticas, sociolinguísticas e pragmáticas.

Phillips e Abbott (2011) apresentaram os padrões de comunicação que articulam os aspectos: Comunicação, Comparações, Culturas, Conexões e



Comunidades. Estabelecem interrelações entre a língua e a cultura dos aprendizes para produzir formatos discursivos com funções ou finalidades diversas.

Por fim, Ferreira (2019) argumenta que a competência comunicativa compreende três subcompetências que são: (a) gramaticais: elementos lexicais, fonológicos, morfológicos, semânticos e sintáticos; (b) sociolinguística: regras socioculturais, regras do discurso (c) subcompetência estratégica: uso de estratégias verbais e não verbais.

COMPONENTE (INTER)CULTURAL NA AULA DE INGLÊS

Rivers (1964) argumenta que o ensino de uma língua envolve introduzir nas aulas os aspectos culturais das pessoas que fazem uso da língua-alvo, uma vez que os significados que as palavras têm para o falante nativo só podem ser aprendidos em um contexto linguístico e cultural.

Por sua vez, Brooks (1964) afirma que o ensino da leitura e da escrita de uma língua estrangeira utiliza diálogos e simulações como estratégias didáticas para aprimorar aspectos culturais do uso do vocabulário. Nesse momento, o método audiofonológico tem flexibilidade para contextualizar suas práticas para que os alunos façam uso do vocabulário apresentado durante as aulas.

Para aprimorar o processo de ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras a partir de uma abordagem mais abrangente, Banks (1994) apresenta as dimensões da educação multicultural que incluem a forma como os programas esportivos e de aconselhamento são estruturados, o método de ensino utilizado, lições sobre preconceitos e perspectivas sobre o conhecimento.

Por meio da competência cultural, os alunos que estudam uma língua estrangeira estão interessados em saber além da gramática e do vocabulário, estão interessados em aprender sobre a cultura dos lugares onde a língua estudada é usada e tal é a sua motivação que eles estão dispostos a sair de sua zona de conforto para aprender uma língua.

Coelho (2022) chama essas formas de comunicação de mensagens e construção de conexões sociais a partir de uma abordagem mais internacional de negociação de significados. O conhecimento da cultura dos povos promove a tolerância e a aceitação de realidades sociais diferentes das suas. Seu estudo



promove o desejo, o interesse e desenvolve a capacidade de aprender e valorizar os modos de vida e as identidades dos povos.

O estudo da ligação língua e cultura apresenta entre seus antecedentes em Tsokoglou (2014), que argumenta que a aprendizagem de uma língua estrangeira implica uma formação espiritual-formal, mas também, um processo de formação da personalidade. No processo de aprendizagem de uma língua estrangeira, surge o encontro cultural (embate) entre a própria cultura do aluno e a cultura pertencente à língua que ele aprende. São ações que facilitariam o desenvolvimento de atitudes de respeito, tolerância e compreensão do outro em sua diferença.

Para Guilherme (2000), o termo competência intercultural é a capacidade de interagir efetivamente com indivíduos de culturas que reconhecemos como diferentes das suas; enquanto para Moran (2001), o termo cultura em relação à educação pode ser entendido como o percurso evolutivo da vida de um grupo de pessoas, que consiste em um conjunto de práticas associadas a visões de mundo compartilhadas entre os membros do grupo que aparecem em contextos sociais específicos.

Em relação ao termo competência intercultural, Corbett (2003) o define como aquela capacidade de comunicar-se efetivamente em situações interculturais, de estabelecer relações apropriadas dentro de contextos culturais diversos. Corbett (2003) acrescenta que isso pode ser comparado à atitude que as pessoas têm em relação à vida: sua abertura, diálogo e criatividade.

Para Silva (2019) a interculturalidade deve consistir em ir além da compreensão periférica e superficial. Por isso, deve favorecer o conhecimento e o reconhecimento dos diferentes... deve ser uma prática comum. O *Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas* (QECR) menciona aspectos relacionados à consciência intercultural para estimular os alunos a refletir sobre a importância da diversidade que existe no mundo, enriquecer sua língua e saber como sua cultura é percebida em outros países.

Segundo Coelho (2022) é necessário dotar os professores de ferramentas pedagógicas que promovam neles confiança, reciprocidade e tolerância para alcançar os objetivos propostos em um ambiente de diversidade cultural. Assim, os recursos didáticos facilitam e apoiam a aprendizagem por meio de conteúdos claros e acessíveis.



Nesse ponto, os livros didáticos tentam transmitir uma visão cultural dos modos de vida das pessoas de língua inglesa, mas precisam do apoio do professor para completar um ciclo que gere aprendizagem. Para Guilherme (2000), esse tipo de texto favorece o desenvolvimento da competência sociocultural; e ampliar o conhecimento do leitor sobre o vocabulário de uma língua estrangeira.

A teoria social cognitiva estuda a capacidade das pessoas de alcançar adaptação, aprendizagem e motivação de uma língua estrangeira. O objetivo é desenvolver habilidades sociais, emocionais, cognitivas e comportamentais que estimulem as pessoas que vivem sob determinadas condições. A esse respeito, Woolfolk (2010) argumenta que não se poderia imaginar uma cultura em que sua língua, costumes, tradições práticas educacionais, religiosas e políticas serão gradualmente formadas em cada novo membro por meio de consequências recompensadoras e punitivas de tentativa e erro. As interações sociais dinâmicas estão imersas na construção de uma identidade grupal conhecida como aprendizagem social que pode ser alcançada por meio da participação em espaços virtuais e redes sociais online. No entanto, é preciso reconhecer que a didática suportada em computadores requer transformações relevantes.

Para Tsokoglou (2014), a interculturalidade se manifesta como um eixo transversal que transcende fronteiras para implicar convivência e interação entre pessoas de diferentes culturas que se dispõem a reconhecer e respeitar a diversidade. Segundo Silva (2019), a interculturalidade reconhece a importância de aproximar ou afastar o interesse do educando. No entanto, essa capacidade também está na relação professor-aluno. O objetivo é capacitar os alunos a explorar de forma independente o aprendizado da cultura, que está ligada à língua estrangeira que está sendo estudada.

Nesse contexto, cita-se Rocha (2019) que defende que todo futuro professor tem a necessidade de aprender a aprender; Portanto, é possível fortalecer as habilidades dos professores para trabalhar a partir da abordagem intercultural na aula de idiomas. É preciso lembrar que há comunidades em que não há abertura para a cultura de outros povos.

Farhat e Kazim (2011) explicam que tal situação se deve às dimensões culturais de um povo que incluem: crenças, costumes, organização social, gestos e noções de espaço pessoal. Tais dimensões podem gerar nos estudantes



atitudes negativas em relação à aprendizagem de uma língua, devido à relação imediata que coexiste entre língua e cultura.

Em relação à competência comunicativa intercultural, Silva (2019) defende que ela é responsável por: Combinar de forma integrada conhecimentos linguísticos, textuais, discursivos e socioculturais (know what), estratégias e habilidades de comunicação para saber aplicá-las em situações concretas (saber-fazer), e comportamentos adequados nas relações interpessoais (saber ser e saber conviver) para executar comportamentos comunicativos orais ou escritos eficazes em correspondência com o contexto.

Assim, as abordagens metodológicas voltadas para aprimorar o ensino de línguas estrangeiras para estudantes com características étnicas diversas: Interculturalidade interpessoal entendida como contato direto entre pessoas de culturas diferentes. A interculturalidade mediada que faz uso de meios eletrônicos para executar a análise de conteúdos culturais, valores, crenças e ideias intrínsecas. Estes fortalecem a competência comunicativa intercultural para alcançar níveis de desempenho eficientes entre pessoas que possuem línguas e culturas diferentes.

Da mesma forma, Clark e Chong (2018) argumentam que o aprendiz de línguas tem que primeiro descobrir a relação entre língua e cultura e, finalmente, entender como comparar culturas. Neste ponto, os professores são chamados a ajudar os alunos a explorar e compreender essas pistas e acordos linguísticos não escritos ou implícitos. Além disso, eles gerenciarão a aplicação de competências discursivas e funcionais para expressar ideias e estimular o pensamento mais complexo nos alunos.

USO DA WEB COMO RECURSO MOTIVACIONAL NA EDUCAÇÃO

Segundo Cavalcante et al. (2021), a Web (World Wide Web) ou Rede desempenha um papel relevante na medida em que, com sua ajuda, nos é permitido ultrapassar os limites da sala de aula, do manual, afastando-nos, dessa forma, de um ensino presencial unidirecional para conduzir a um horizonte aberto, sem fronteiras.

A partir do modelo de educação digital, o acesso ao conhecimento é garantido, educação de qualidade e relevante por meio de serviços integrados na



web; aspectos que contribuem para o aumento da motivação para aprender nos alunos (UNESCO, 2003).

A educação digital no sistema de ensino básico a nível global baseia-se nas Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) e em sistemas informáticos e aplicações de acesso livre e ambientes amigáveis para ultrapassar barreiras espaço-temporais, e facilitar a criação de cenários e ambientes interativos; favorecendo tanto a aprendizagem independente quanto a aprendizagem colaborativa.

Em relação aos aspectos comunicativos que envolvem as TIC, a função de consulta unilinear dos dados disponíveis na web 1.0 e sua evolução para a web 2.0 foram inseridas no ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras para motivar a prática linguística com o uso de materiais didáticos reais. A estratégia motivacional implementada tem consistido em favorecer a exposição dos educandos aos contextos reais onde uma língua estrangeira é utilizada, através da utilização de serviços da Internet, a contextos que surgem nos locais onde a língua que estudam é falada.

Assim, os sites tornaram-se espaços ideais para a realização de práticas online que apoiam o desenvolvimento de habilidades comunicativas. O trabalho acadêmico voltado para a aquisição de línguas estrangeiras com estudantes u alcança melhores resultados, tanto na expressão oral quanto escrita, quando os alunos são motivados através do uso de sites, uma vez que projetos internacionais de pesquisa educacional, desenvolvimento e fortalecimento organizacional, entre outros, encontram nas TIC as ferramentas fundamentais que facilitam a execução de atividades síncronas e assíncronas entre parceiros e participantes.

Os projetos fazem uso da virtualidade como ferramenta básica para ampliar os limites geográficos das organizações e marcar presença em todos os aspectos que compõem as organizações, seja por meio de ferramentas de gestão ou produtos virtuais, uma vez que, o surgimento e desenvolvimento da web 2.0 no âmbito da sociedade da informação e do conhecimento é essencial para que cada cidadão se desenvolva como pessoa de forma plena.

Recursos de comunicação como vídeo, sons, textos, fotografias, relatórios etc., que são utilizados para a troca de dados, estimulam a produção de novos conhecimentos a partir de ações motivacionais (intrínsecas ou extrínsecas); o



que ratifica essa posição quanto ao fato de que são os aprendizes que assumem sua própria aprendizagem.

Quando essa atividade é realizada com a participação comprometida de coletivos humanos, a construção social do conhecimento é promovida de forma inovadora e motivadora. Além disso, o potencial das Tecnologias de Informação e Comunicação pode transferir para a sala de aula esses aspectos contextuais de uma sociedade, incluindo embates culturais que geram rejeição a partir dos valores e contravalores já adquiridos. Nesse contexto, o gozo do processo de aprendizagem surge não para elogios ou recompensas, mas para satisfazer o desejo pessoal de conhecer uma língua e seus ambientes socioculturais.

No entanto, integrando o estudo da cultura em sala de aula e sua contextualização, a motivação instrumental pode desempenhar um papel importante no trabalho com alunos que demonstram menor interesse.

Rabello (2020) argumenta que os estudantes de inglês na América Latina aprendem a língua estrangeira a partir da motivação integrativa acima de qualquer outro tipo de motivação. Eles demonstram interesse em obter benefícios pessoais dentro de seus próprios contextos sociais e culturais.

Por sua vez, Baranzeli, Morosini e Woicolesco (2020) argumentam que, para construir processos de aprendizagem condizentes com o contexto e a cultura dos educandos, é necessário aumentar o contato direto e interativo entre os estudantes e sua comunidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência gerada ao longo deste estudo permite influenciar a importância de se fazer propostas metodológicas integrativas e inovadoras, onde a utilização de recursos tecnológicos em conjunto com programas próximos ao aluno e de uso diário, permitam fortalecer o desenvolvimento de habilidades comunicativas nos alunos

Finalmente, enfatiza-se que as TIC e as redes sociais têm potencialidades didáticas que devem continuar a ser estudadas para implementar novas melhorias nos processos educacionais. No entanto, o nível de interesse e motivação para aprender dos alunos por meio do uso tecnológico influencia o esforço e o



tempo dedicado à realização das práticas linguísticas. Portanto, ratifica-se que a aprendizagem reside nas decisões dos educandos

Conclui-se que as práticas de inglês por meio da produção de vídeos curtos na rede YouTube conseguem estimular a prática das habilidades de expressão oral e auditiva dos alunos. Cada vídeo se torna uma ferramenta de autoavaliação, correção e autorrealização

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BANKS, J. **An introduction to multicultural education**. (4^a. Ed). Boston: Allyn y Bacon, 1994.

BARANZELI, Caroline; MOROSINI, Marília Costa; WOICOLESCO, Vanessa Gabrielle. “A chave está na troca”– estudantes de mobilidade como vetores da internacionalização em casa. **Série-Estudos**, v. 25, n. 53, p. 253-274, 2020.

BROOKS, N. **Laugage and Language Learning: Theory and Practice**. 2nd ed. New York: Harcourt Brace, 1964.

CANALE, M.; SWAIN, M. Theoretical Bases of Communicative Approaches to Second Language Teaching and Testing. **Applied Linguistic**, 1(1), 61-9, 1980.

CARVALHO, Sâmia; SOARES, Marjorie Menezes. O desenvolvimento da habilidade oral através do uso de tecnologias digitais: uma revisão sistemática. **Ilha do Desterro**, v. 73, p. 153-181, 2020.

CAVALCANTE, Luciana Rocha et al. Smartphone como ferramenta eficaz para o ensino de língua estrangeira. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 4, p. 33659-33673, 2021.

CLARK, M. D.; CHONG, L. Culture in L2/Ln Sign Language Pedagogy. **Journal Creative Education**, 9(1), 1897-1909, 2018.



COELHO, Iandra Maria Weirich. Desenvolvimento da Competência Comunicativa e Letramento Crítico: Reflexões e Possíveis Caminhos. **Revista Ensin@UFMS**, v. 3, n. 7, p. 247-265, 2022.

CORBETT, J. **An intercultural approach to English language teaching**. London: Multilingual Matters, 2003.

FARHAT, J.; KAZIM, S. The Role of Culture in ELT: Learners' Attitude towards the Teaching of Target Language Culture. **European Journal of Social Sciences**, 23(4), 604-612, 2011.

FERREIRA, Daniel André Marques. **Prática das Subcompetências Orais para o Desenvolvimento da Competência Comunicativa em Situações da Vida Quotidiana: Estudo de caso na Universidade de Valência**. 2019. Tese de Doutorado. Dissertação de Mestrado. Universidade do Porto.

GUILHERME, M. **Intercultural competence**. London and New York: Routledge, 2000.

GUMPERZ, J. J. Introduction. Directions in Sociolinguistics. **The ethnography of communication**. New York: Basil Blackwell, 1982.

LOPES, Valdineia Prates Ribeiro; VIEIRA, Raphael Melzer; GABRIEL, Juliana Aparecida. A linguagem nos ambientes virtuais de aprendizagem e o perfil atual do aluno de língua estrangeira. **Anais... ABEB (Associação Brasileira de Educação a Distância)**. São Paulo, 2020.

MALINOWSKI, B. Culture as a Determinant of Behavior. **The Scientific Monthly Harvard Tercentenary Conference of Arts and Sciences**, 43(5), 440-449, 1936.

MORÁN, R. **Teaching Culture: Perspectives in practice**. Canada: Helen y Helen, 2001.



PEREIRA FILHO, Sidnei Antonio; FRANCO, Bárbara Alves. Ensino de língua estrangeira e a tecnologia: Kahoot! Quizlet e Wordwall. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 4, p. 35083-35102, 2021.

PHILLIPS, J. K., ABBOTT, M. **A Decade of Foreign Language Standards: Impact, Influence, and Future Directions**. Report of Grant Project, 2011.

RABELLO, Cíntia Regina Lacerda. Intercâmbio virtual: contribuições para a aprendizagem da língua inglesa de estudantes de Letras. **Revista Docência e Cibercultura**, v. 4, n. 3, p. 58-82, 2020.

RIVERS, W. M. **The Psychologist and the foreign language teacher**. Chicago: University of Chicago Press, 1964.

ROCHA, Cláudia Fonseca. A BNCC-em: Dimensões Culturais do Ensino de Língua Inglesa. **Anais do IX SAPPIL-Estudos de Linguagem**, 2019.

SEBA, Adson Luan Duarte Vilasboas; SILVA, Valdir. Um estudo de caso sobre as tecnologias digitais e o ensino de línguas estrangeiras em uma escola do campo no município de Cáceres-MT. **Letras de hoje**, v. 57, n. 1, p. e41956-e41956, 2022.

SILVA, Flavia Matias da. O ensino de língua inglesa sob uma perspectiva intercultural: caminhos e desafios. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, v. 58, p. 158-176, 2019.

TSOKOGLU, A. Hauptstudium: Didaktik Die Grammatik im DaF-Unterricht (pp.1-17), 2014.

UNESCO. UNESCO y los objetivos del desarrollo sostenible, 2015.

WOOLFOLK, A. **Psicología Evolutiva**. 10ma. (Ed.). México: Pearson Education, 2010.